PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 30, n. 4, 20 outubro 1935, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me o pão para os pobres eu vos encherei de graças.—S. Antonio.

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Director-Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

SANTO ANTONIO foi sociologo profundo, que atinou com a verdadeira solução da implicadissima questão social, dando aos necessitados pão e Catecismo, unicos factores que a resolvem.

—ANNO XXX— Redacção e officinas Bairro do Rio Grande —COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA— —Diamantina, 20 de Outubro de 1935.— End. teleg.—SATG Gerente — M. Neves. —NUMERO 4—

"Pão de S. Antonio"
Fundado em 1906.

Assignatura annual . . . . 10$000
« « semestral . . . . 6$000
Numero avulso. $200
« « atrazado $300

TIRAGEM—1300 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

ATTENÇÃO

A muitos que recebem, o «Pão de S. Antonio», e que, ainda até o presente, não pagaram as suas assignaturas, lembrem-se que o devem fazer em consciencia; pois a sua publicação absorve grande despesa e trabalho.

Havendo augmentado de preço o material graphico, papel, etc., crescendo muito a despesa, somos forçados a appellar para a caridade dos nossos bondosos amigos.

A PALAVRA DE DEUS

XXII Domingo depois de Pentecostes.
O Evangelho (Math. C. XXII).

Os Phariseus haviam se retirado, afim de consultarem, como apanhariam a Jesus em alguma palavra. Enviaram-lhe seus discipulos juntamente com os Herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e, com verdade, ensinas o caminho de Deus, e ninguem se te dá, porque não fazes excepção de pessôas: diz-nos, pois: que te parece? E' licito dar tributo a Cesar, ou não?

Mas, Jesus, conhecendo sua malicia, disse: Porque me tentaes, hypocritas? Mostrae-me a moeda do tributo. E elles lhe apresentaram um dinheiro. E Jesus lhes disse: De quem é esta imagem, e esta inscripção?

Disseram elles: De Cesar. Então lhes disse Jesus: Dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

Assim calculava os cavilosos Phariseus: ou declara os Judeus tributarios do imperador, e offenderá a nação inteira, mostrando que não póde ser o Messias, já que torna escravo o povo judeu; ou proclama o povo isento de todo o tributo, e então os herodianos o entregariam aos Romanos, como sedicioso, rebelde a Cesar. *Reddite ergo quæ sunt Cæsaris, Cæsari; et quæ sunt Dei, Deo.* Dae a Cesar o que é de Cesar; mas não roubeis a Deus o que é de Deus, vosso Creador, vosso soberano Senhor, vosso Pae.

Deveis a Cesar o tributo do dinheiro, e a Deus o da adoração, do amôr, do louvor e da obediencia. Tem os principes direitos que Deus lhes conferiu; outros, porém, Deus se reservou que não quer, nem póde alienar; facilmente os sabe harmonizar á verdadeira piedade, e é certo que não tem os principes subditos mais fieis e submissos do que os verdadeiros servos de Deus.

Entretanto, leitores, *ha poucos dias*, vistes catholicos de fé e pratica, irem de encontro ás palavras de N. S. Jesus Christo: «Dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus... Fraquezas humanas!

Se vincere ipsem longè est difficillimum...

A incredulidade é a inveja do espirito humano.—PADRE JULIO MARIA.

Dia das Missões

Celebra-se hoje, no orbe catholico, uma festa já universal—o "Dia das Santas Missões".

A S. Congregação da «Propaganda Fide», preoccupada por corresponder sempre da maneira mais apropriada ás exigencias prementes do Apostolado mundial, abençôa sacerdotes e fieis, que, diariamente, vivem ao lado dos Mensageiros do Evangelho, para comelles compartilhar as fadigas e o merito, e encoraja a organização definitiva da Congregação Missionaria, que se explana, mediante o sabio e methodico trabalho das Direcções Nacionaes e Diocesanas, assim como das Commissões Parochiaes, de todos os zeladores e zeladoras que levam aos corações dos fieis o convite de S. Santidade, o Papa, a mais santa Cruzada.

A Missão é o anjo da luz, disse um illustrado escriptor catholico.

Em todas as igrejas do mundo inteiro, serão feitas, hoje, collectas, em favor da grandiosa Obra da Propagação da Fé.

O respeito humano é a ruina da consciencia.

VARIEDADES

***

E' IMPOSSIVEL, diz S. Cypriano, uma pessôa estar cercada de fôgo e não arder: sem um milagre, é impossivel conservar a castidade nos perigos «voluntarios» do baile.

Queres morrer no meio de uma dança? Não renunciaste a Satanaz, suas pompas e suas obras, no dia de tua primeira communhão? Como danças?

As danças de hoje, modernas, em trajes indecorosos, não são obras de Satanaz?

Como danças?

Pessôas, para quem o vestido tindecente, «collante» e sem mangas, é o principal, não estimam a virtude, detestam-na.

O fumo afugenta a abelha; essas danças de hoje... afugentam o Anjo da Guarda.

A dança, em nossos dias, deixou, com effeito de ser a diversão honesta de outros tempos, para se transformar num passatempo escandaloso e degradante.

Considerae os trajes de baile, leitor, e o systema de dançar...

*

A origem da palavra Abyssinia

A etymologia da palavra Abyssinia provem do vocabulo arabe —"Habesch". Este termo significa em sua origem, multidão, rebanho, exercito, o que é muito curioso, pois fica-se sabendo que já na edade media esse paiz possuia um exercito numeroso.

O nome Ethiopia vêm do grego e significa:—"o paiz dos homens de côr". Os antigos davam essa classificação a todos os paizes vizinhos do Egypto, habitados, naquella época, quasi unicamente por negros.

*

Dies natalis

Em portuguez significa *dia do nascimento;* mas na linguagem liturgica—quer dizer o *dia da morte ou do martyrio* dos Santos, porque nelle nascem espiritualmente para o céo.

A Igreja não celebra o dia do nascimento dos Santos. Faz excepção, além do nascimento de N. Senhor e de Maria Santissima, o de S. João Baptista, que foi santificado no seio de sua mãe.

*

Cimento

Si mergulharmos o cimento em enxofre fluido, a dureza delle augmenta 4 para 5 vezes.

*

Tolerancia e intolerancia

A verdade é uma, o erro é multiplo. Errado e falso é tudo o que não concordar com a verdade. Desta maneira, comprehende-se que toda verdade é intolerante.

Respeitada a verdade, a Igreja apregôa a tolerancia politica e a caridade christã na vida social.

Tolerancia e indifferença para o erro não póde tolerar a Igreja de Christo.

*

Nomes proprios

Eva quer dizer Vaso do seculo; Abel, Odio da guerra; Caim, Maufim; Mathusalém, salva-te Henóe; Noé, faço-te contente; André, varonil; Antonio, flôr nova; Euzebio, bom cultor de Deus.

*

Esclarecendo

A Igreja não ensina que só os catholicos se salvam. Ella nem siquer indaga quem conseguirá salvar-se, por vêr nisso mysterio de Deus.

A Igreja cogita, antes, dos meios que levam á salvação.

Com o principio: *«Fóra da Igreja não ha salvação»*, condemna ella a falsa doutrina que apregôa a indifferença religiosa.

Dizia Santo Affonso de Liguori: «Si os homens fizessem para se salvar, metade do que fazem para se perder, todos seriam santos.»

Grandes! Soberbos!... Porque?

Certos homens..., si meditasse e reflectissem bem, repetidamente, no que são e hão de ser, um dia, jamais ousariam a querer ser rei na terra, superior a seu proximo, ser, afinal, tanta cousa neste mundo de miserias, quando nada são.

Eis a verdade, em poucas palavras: Em plena vida, pensemos bem, o homem já serve de repasto aos vermes.

Mas..., dirão muitos: Como? de que modo?

—Na cabeça, pelos piôlhos; nos pés, pelos bichos de porco; no corpo pelas pulgas, pelos persevejos, mosquitos e carrapatos; e nos intestinos (que horror!), pelos vermes de varias especies, como a nojenta solitaria.

E então?... Essa posta de carne, que nós somos, e que costuma tornar-se putrida, asqueirosa, repellente, exhalando, ás vezes, mau cheiro, mesmo em vida, quer ser tudo, quer ser grande, superior a seu semelhante, orgulhoso, soberbo, pimpão, etc., e, até, desdenhar das cousas de Deus e da sua creação!

Miseraveis! Que horror! Sem a Fé, sem o temor de Deus, sem amôr ao proximo e sem bôas obras, ninguem póde ser grande na terra.

A verdadeira grandeza do homem está na sua alma, quando ella, na terra, não descura das *azas* que a levem ao Céo.

NICO FRANCO.

U'a mão cheia de bôa moral vale mais que um alqueire de instrucção.

Minhas Tiras

***

A Prefeitura Municipal adoptou novas carroças com tampas, pintadas de verde e com as rodas de côr vermelha.

Foi uma idéa louvavel, sob o ponto de vista hygienico, principalmente, pois, não mais o lixo cae pelas ruas, sujando-as, nem os olhos dos mortaes divisarão o que vae dentro, lucrando tambem os narizes dos que são dotados de bom olphato.

Até aqui, nada de mais, pois o "Pão" já até noticiou, com applausos, esse melhoramento no serviço de limpeza publica urbana.

O caso das novas carroças é outro. No primeiro dia em que uma dellas atravessou as ruas da cidade, uma velha caridosa suppôz que a nova carroça conduzia algum defuncto; e, sem perda de tempo, sácca do seu terço e põe-se a acompanhar o supposto féretro, rezando por alma do defuncto que alli era humildemente conduzido, sem as ostentações da vaidade mundana.

O José, que conduz a carroça, desapontado com o caso, adverte a dona que aquillo era carroça de conduzir lixo.

—"Ah seu José!..." foi o dito de espanto da bôa velhinha, que continuou a dizer: Como o sr. não me falou logo?

Perdi o meu tempo, não é?

—Não, dona, foi um engano seu; a sua intenção foi toda bôa...

—Mas, seu José, para quem foram as minhas orações?

—Isso lá eu não sei; só posso assegurar á senhora que carrégo é lixo e não defuncto.

Dias depois, o José segue com a carroça pelos lados da Avenida da Saudade; e, pelo caminho em fóra, alguns, que passavam, se descobriam para o lixo!...

São sempre bôas as almas simples! Quantos, entretanto, passam deante de um templo, onde tem a certeza de que alli se acha Jesus Sacramentado, e não se dão ao trabalho de tocar no seu chapéo?!

. . . . . .

Xisto Reis.

AS ARVORES

Olha estas arvores, mais bellas
Do que as arvores novas mais amigas,
Tanto mais bellas, quanto mais antigas,
Vencedoras da edade e da porcella.

O homem, a féra, o insecto, á sombra dellas,
Vivem livres de fome e de fadigas,
Em seus galhos abrigam-se as cantigas,
E os amôres das aves tagarellas.

Não choremos, amiga, a mocidade;
Envelheçámos rindo, envelheçámos
Como as arvores fortes envelhecem,

Na gloria da alegria e da bondade,
Agasalhando os passaros nos ramos,
Dando sombras e consolo aos que padecem.

OLAVO BILAC.

NOSSO ANNIVERSARIO

"A União", do Rio, o grande orgam batalhador das verdades da Fé, de que foi fundador o saudoso e inesquecivel mestre, dr. A. Felicio dos Santos, assim noticiou a passagem do nosso anniversario:

«"Pão de S. Antonio"

Nos annaes da imprensa catholica brasileira, occupa posto de relevo o semanario "Pão de Santo Antonio", que é editado em Diamantina, Minas Geraes.

Ao sr. José Augusto Neves, jornalista da velha guarda, enviamos os nossos parabens, acampanhados dos melhores votos de prosperidade e longa vida.»

O "Brazopolis", apreciado confrade, da cidade do mesmo nome, muito nos penhorou com as seguintes e benevolas referencias:

«"Pão de S. Antonio"

Este nosso illustre collega de Diamantina, acaba de transpôr mais um anno, do seu já largo tirocinio, todo empregado nas causas justas e christãs, pelo que levamos ao illustre collega, os nossos calorosos parabens e votos de novos triumphos na Santa Causa da Bôa Imprensa.»

O brilhante collega, "O Correio", semanario politico, literario e noticioso, de S. João d'El-Rey, distinguiu-nos, sobremodo, com a honrosa noticia sobre o nosso anniversario:

«"Pão de S. Antonio"

que se publica na tradicional cidade de Diamantina, com approvação ecclesiastica, iniciou a 29 de Setembro passado, o seu trigesimo anno de vida, dedicada com ardor e fé ao bem religioso e social.

O illustre collega, dirigido e redactoriado pelo nosso prezado confrade J. Augusto Neves, como jornal catholico, sempre se bateu com denodo pelas verdades ensinadas pela Igreja, e como orgão official da «Pia União do Pão de Santo Antonio», se tem empenhado, fervorosamente, em pról dos pobres, levando-lhes o suave balsamo da fé em Deus.

Cordeaes felicitações pela festiva ephemeride.»

JORNAES LIDOS vendem-se nesta Redacção.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

Aos assignantes

Tenham sempre em vista isto:

Os srs. assignantes que mudarem de residencia devem communicar essa mudança, dizendo qual o antigo e qual o novo endereço, afim de evitar-se extravio do jornal.

Na data do vencimento de suas assignaturas, os srs. assignantes do interior devem fazer a remessa da importancia de sua assignatura á nossa redacção.

A insensatez humana é assim: avára para o bem e perdularia, quando se trata de alimentar o vicio.

Quando um BOM na roda, não passam gatos por lebres...

Foi numa casa de commercio. Todos contra... é só um dos *bons...*, a favor.

—Ora, sr. F., eu, absolutamente, não me confesso.

—Porque N.?

—Porque ha padres peores do que eu.

—Sim, sr., concordo em parte. Póde haver padres peores do que você, mas, nem por isso, perdem o poder inherente á sua ordem de sacerdote, e nem mesmo perdem a jurisdicção, a não ser que a Auctoridade Ecclesiastica competente lh'a retire.

Portanto, fique sabendo, numa hypothese, apezar de terem elles mais peccados do que você, pódem perdoar os peccados dos outros... Não vê você tantos medicos, cheios de enfermidades, curarem as enfermidades de seus clientes?...

Pois, assim são os padres: curam as almas dos outros e, talvez, não curem as suas.

RELATORIO

Temos sobre a nossa mesa de trabalhos o Relatorio da Santa Casa de Caridade de Guanhães, relativo ao anno social de 1934 a 1935, apresentado pelo seu provedor, sr. João Lopes Junior, em assembléa geral da Irmandade, em 16 de Julho de 1935, e approvado unanimemente pela mesma assembléa.

Em homenagem ao seu benemerito fundador, Exmo. Mons. Antonio Pinheiro Brandão, vem estampado o seu retrato na primeira pagina desse magnifico trabalho, em que o seu digno Provedor demonstra com clareza o movimento do hospital, durante o anno financeiro, o que attesta os grandes beneficios que elle vae prestando aos pobres doentes daquella zona.

A sua receita foi de.... 10:307$100 e a sua despesa elevou-se a 12:509$800, havendo um saldo devedor de Rs. 2:202$700.

Muito agradecemos a attenciosa offerta do exemplar com que fomos distinguidos.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 20 de Outubro, permanece aberta a Pharmacia «São Sebastião», á praça Dr. Corrêa Rabello.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

GOUVÊA: D. Amalia de Oliveira Ribas, em acção de graças, por ter obtido de S. Antonio a melhora de seu filho Carlos, 5$.

S. JOSÉ DOS PAULISTAS: Cabo Jovino Diniz Dias, em recompensa por dois favorés obtidos de S. Antonio, e pedindo orações por sua intenção, 10$.

CORINTHO: Catão Baptista, 5$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: D. Josephina Maciel de Oliveira, mensalidades de Setembro de 1935 a Fevereiro de 1936, 3$000.

C. MATTA: D. Firmina Falci de Sousa, 3$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Raymundo Gonçalves Ferreira, donativos de Maio, Julho, Agosto e Setembro, 40$; Manoel José Nobis, 5$; Antonio Domingos de Oliveira, 5$; David da Cunha, 1$.

BELLO HORIZONTE: Lavinia Alves Pereira, pedindo uma Ave Maria, por sua intenção, 20$.

E. DE JUPARANÃ (E. do Rio): J. Gylo de Oliveira, em nome de sua filha Celina de Oliveira, 5$; em nome de seu filho João Gylo de Oliveira, 5$; em seu nome, e pedindo protecção em seus negocios, 5$000.

COMMEMORAÇÕES:

BELLO HORIZONTE: Dr. Telles de Menezes, em recordação de seu anniversario natalicio, 20$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de S. Antonio:

MILHO VERDE: Henriqueta Baracho, 1 garrafa de azeite.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

Já experimentou a tinta ZULMA?
E' optima e barata.

JORNAES LIDOS vendem-se nesta Redacção.

Visita Pastoral

x·····x·····x

Regressando da visita pastoral, agora terminada, no desempenho de arduos deveres do Episcopado, chegou, hontem, sendo recebido festivamente, e com filiar affecto, S. Exc. Revma. o Sr. D. Serafim Gomes Jardim, nosso preclaro Arcebispo Metropolitano, cuja vida, tão preciosa e util, está cheia de inestimaveis serviços á causa de Deus e da Patria.

Em companhia de S. Exc. Revma., vieram os seus dignos auxiliares, na visita, Revmos. Padre Roque Venancio da Silveira Padre Sebastião Fernandes e o menorista José Galdino.

Em acção de graças, foi cantado solenne *Te-Deum*, na igreja de S. Francisco de Assis (Cathedral provisoria), pelo feliz retorno de S. Exc. Revma. e seus dignos auxiliares, bem como pelo exito e fructos espirituaes da visita canonica.

Visitando, respeitosamente, a S. Exc. Revma. e os seus dignos e operosos auxiliares, damos-lhes os votos de bôas vindas.

Uma religião, como a catholica, cujo caracter divino é innegavel, não póde deixar de ser verdadeira.--P.

Romaria Religiosa

A Associação das Filhas de Maria, desta cidade, organizaram e vão realizar, no proximo domingo, uma grande romaria religiosa ao prospero e poetico povoado da Fabrica de Fiação e Tecidos de Biribiry, em cuja capella assistirão á Santa Missa e receberão a sagrada communhão.

*** Uma heresia e grande heresia é o que muitos propalam aos quatro ventos, dizendo que Deus não castiga a ninguem.

Para sustentar isso é necessario não acreditar na Escriptura Sagrada, que enumera muitos castigos que Nosso Senhor infligiu aos anjos e homens peccadores.

Demais, todo o catholico deve acreditar na Igreja. Ora, esta ensina que ha um logar de tormentos eternos, o inferno, além do Purgatorio que Deus destinou ao castigo temporal e purificação das pessôas que morrem na graça de Deus, mas não estão inteiramente exemptas de culpas.

As nuvens pódem occultar uma estrella; mas as nuvens passam e a estrella fica...

Columna da A. P. C.

Sob a direcção dos Revmos. Padre Antonio Cecilio e Padre Gaspar Cordeiro.

Continuação da critica á "Introducção á Escola Nova

Pag. 34: Deixamos á meditação do leitor intelligente as seguintes reflexões: "Duas ordens de conceitos ha no pensamento humano: *os conceitos de realidade e os conceitos de valor* (gripho do autor). Os primeiros são especificamente da sciencia, que busca na observação dos phenomenos as suas relações constantes ou sejam as suas *leis*. Ella se esteia numa ampla e profunda concepção natural (i é, donde supprime a idéa de *finalidade de Deus*, etc., parentheseamos nós), do universo e da vida. Os ultimos não são do dominio dos phenomenos, mas de programmas de acção... A sciencia diz o que é, não o que deve ser. A philosophia pretende indicar ao homem justamente o que deve ser, não o que é... Philosophia absolutamente *a priori* parece hoje cogitação demasiado candida.

O Sr. L. F. mistura aqui muita coisa: 1) Confunde *sciencia* com *sciencias naturaes*, i é, dá o nome de sciencia precisamente áquillo que, segundo os *antigos* (mas nós não queremos saber de antigos), tinha menos de sciencia e a que davam o nome de *historia* (o nome ficou até pouco tempo em historia natural). Mas isso é questão de nomes.

2) Coisa mais grave: a philosophia tem por objecto apenas *conceitos de valor* - programmas de acção. Para nós philosophia é outra coisa; para nós ella pretende ser justamente a sciencia do ser, a sciencia da realidade e, sobretudo, da realidade *estavel*, mas attingida por meio dos phenomenos. Sempre a mesma a historia: *nil in intellectu nisi prius*...

Diga-se que a *sciencia* (ou melhor: as sciencias naturaes), se limita ao estudo dos phenomenos e das suas leis sem se atrever a estudar-lhes as *cousas*, de accôrdo... Mas não se queira prohibir á intelligencia o estudo destas causas, a não ser que nos queiram levar para a Russia.

3) E a *ethica* então não será mais uma sciencia? Ou, de outro modo, devemos identificar a philosophia com a ethica?

4) Coisa ainda mais grave: A philosophia (—programma de acção — conceitos de valor; que nos diz o que o homem deve ser), não desapparecerá. Ella *se modifica*, porém, ao influxo das novas conquistas da sciencia. Mas claramente, isto quereria dizer que aquillo que os antigos chamavam *moral*, e que o Sr. L. F. chama de philosophia, é variavel!... E estariamos de cheio na *moral relativa*, variavel com as raças, com os individos e até no mesmo individuo *com a idade* (conforme segundo ouvimos de uma testemunha oral), se ensinou em Bello Horizonte, no curso de aperfeiçoamento.

Até lá não poderiamos acompanhar a escola nova ou renovada, si isto é escola nova ou renovada.

Pag. 35. Falando das grandes correntes da psychologia scientifica, L. F. se anima a dizer, "Não (se) desprezava ainda assim o conceito metaphysico da "consciencia", e se definia a "sciencia dos estados da consciencia", como se existia uma categoria de phenomenos internos" de natureza differente dos phenomenos "exteriores".

Não; não são duas categorias de phenomenos, si quizermos falar com os grandes psychologos (Ribot, etc.), mas o Sr. L. F. não póde mudar a natureza das coisas, e quem quer estudar a Natureza,—deve estudal-a, toda, com toda sua complexidade. Ora, si assim fizermos, teremos que distinguir com Ribot, no mesmo phenomeno o lado *externo* (le dehors, physico ou physiologico e o lado *interno* (C dedaus), irreductivel ao primeiro, emquanto o conhecimento fôr coisa differente de alterações chimicas.

Poderemos negligenciar este lado interno para maior commodidade de estudo, mas "não considerar" nunca foi synouymo de "supprimir."

Dizia S. Paciano: Christão é o meu nome; catholico o meu sobrenome.

Missa em acção de graças

Na Capella do Pão de Santo Antonio, foi celebrada, quinta-feira ultima, uma Missa, de promessa a Santo Antonio, mandada rezar pelo nosso distincto conterraneo e amigo José Ramos de Almeida e sua exma. esposa, professora d. Maria do Amparo Roque, em reconhecimento ao glorioso Santo, por ter o primeiro escapado milagrosamente do desastre de que foi victima em Barão de Guaicuhy, onde reside.

Celebrou a Santa Missa o Exmo. e Revmo. Mons. Antonio Pinheiro Brandão, que fez bellissima pratica allusiva ao acto.

A todos os que assistiram ao piedoso acto, o sr. José Ramos e exma. esposa offereceram, em sua residencia, farta mesa de sequilhos, com café.

Tomou parte nessa solennidade o côro do Pão de Santo Antonio.

O corpo humano não é mais que apparencia, e esconde nossa realidade. A realidade é a alma.—VICTOR HUGO.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 17, fez annos a distincta senhorinha Maria do Rosario Motta dilecta filha do sr Julio José da Motta.

Hontem, 19, d. Maria Pedrelina Gomes Ribeiro, virtuosa esposa do sr. Thiers Gomes Ribeiro; e d. Jovita Horta Bacellar, digna esposa do tenente Manoel Roque Bacellar.

Faz annos:

Hoje, 20, a dedicada devota de S. Antonio, d. Alda Guedes da Silva, residente em Barão de Guaicuhy; e o major Antonio Balsamão.

Tambem, nessa data, passou o natalicio do sr. João Cancio, estimado porteiro do Palacio Archiepiscopal desta cidade.

Farão annos:

Amanhã, 21, os nossos conterraneos Pedro Jorge Brandão Junior e José Mario Caldeira Brant, residentes em Bello Horizonte; e d. Raymunda Chaves, residente nesta cidade.

No dia 22, d. Luiza de Siqueira Pinto, digna esposa do sr. Diniz de Oliveira Pinto, residentes em B. Horizonte; o festejado e primoroso poeta diamantinense Abilio Barrêto, residente em Bello Horizonte; e a interessante Zilah, dilecta filha do sr. Manoel Gonçalves Duarte.

No dia 23, Antonio Faria de Sousa, filho do sarg. Henrique Corrêa de Sousa, dedicado ajudante das Missas na Capella do Pão.

No dia 24, Maria Edith Andrade, dilecta filha do pharm. Redelvim Andrade, residentes em B. Horizonte; d. Julia Eulalio de Sousa Pinto, digna esposa do sr. Carlos Diniz de Oliveira Pinto, conceituado commerciante desta praça; d. Marianna F. de Godoy M. Machado, digna esposa do sr. Ayres Matta, alto funccionario da Secretaria das Finanças, residentes em Bello Horizonte; e d. Thereza Catta Preta Horta, residente em Bello Horizonte.

No dia 25, o nosso conterraneo Francelino Horta, o 3º sarg. Henrique Corrêa de Sousa e a veneranda sra. d. Thereza Menezes de Vasconcellos.

No dia 26, o nosso conterraneo dr. Orlando Cabral Motta, conceituado clinico, residente em Bello Horizonte.

No dia 27, d. Virginia Netto Aguiar, digna esposa do sr. Manoel Ferreira de Aguiar; e o nosso conterraneo, sr. Francisco da Matta Machado, digno funccionario postal.

No dia 28, a gentil senhorinha Egnezita Eulalio de Sousa, residente em Bello Horizonte; e d. Maria Salomé Guedes, residente nesta cidade.

No dia 29, d. Nilda de Miranda Pereira, digna esposa do sr. Antonio Gabriel Pereira, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos; e David Perpetuo dos Santos.

No dia 30, d. Hilda da Fonseca Prado, digna esposa do sr. Mario Alves Prado, digno funccionario federal; e d. Regina de Abreu Aguiar, digna esposa do sr. João Ferreira de Aguiar.

A todos, nossas felicitações.

Enfermos

Acham-se enfermos os nossos prezados amigos Julio Netto Motta e Maximiano Corrêa Saraiva, aos quaes visitamos, supplicando ao Altissimo suas promptas melhoras.

Tambem está enfermo o nosso amigo, sr. Adelino Joaquim da Conceição.

Nossas visitas.

Commandante do 3º. B. C. M.

Em regosijo pela passagem, no dia 18, do 1º anniversario da admininistração de seu digno commandante, Te. Cel. João Lemos da Silva, o 3º B. C. promoveu-lhe, naquelle dia, uma festa intima, como preito de sua sympathia e admiração, a que se associaram tambem os seus amigos e admiradores.

Imposto Territorial

Termina, no fim do corrente maz, o prazo para pagamento, sem multa, do imposto territorial do exercicio vigente.

Ocarlina A. Tameirão

Falleceu, ante-hontem, nesta cidade, a distincta senhorinha Ocarlina de Araujo Tameirão, natural do Mendanha, deste municipio, filha dos saudosos finados Jose Severiano de Araujo Tameirão e de d. Julia Augusta Tameirão, digna irmã da exma, sra. d. Maria Josephina Tameirão Motta, digna esposa do sr. João Motta Filho; do sr. Ismenio de Araujo Tameirão, de d. Maria José Tameirão Flecha, casada com o sr. Paulo Cabral Flecha; de d. Maria do Amparo Tameirão Barrote, casada com o sr. Alvaro Barrote; e da senhorinha Judith Tameirão, residente em Bello Horizonte.

Professora aposentada de Mendanha, a finada era moça estimada pelos seus delicados dotes de espirito e bellas qualidades de coração.

Pela Pia União do Pão de Santo Antonio, que tinha na finada uma bemfeitora, rendemos-lhe, nestas poucas linhas, esta homenagem de sua gratidão e saudade.

Nesta cidade, causou a sua morte geral sentimento.

O seu enterro realizou-se no dia seguinte, ás 8 horas da manhã, com avultado acompanhamento, sahindo o feretro da residencia de seu cunhado, sr. João Motta Filho, á Praça Dr. Corrêa Rabello, para o Cemiterio Municipal.

A seus dignos irmãos e parentes, consignamos, nestas linhas, a expressão sincera do nosso pezar.

Olympia Matta de Jesus

Confortada com os sacramentos da Igreja, falleceu em Bôa Vista, districto de Extracção, deste municipio, d. Olympia Matta de Jesus, digna irmã do nosso amigo Manoel Galdino da Paixão.

A finada, que contava 78 annos de edade e era alli muito estimada, deixa os seguintes filhos: Manoel, José, Francisco, Gustavo, Andrelina, Maria, Raymunda, Sebastina e Laurinda, todos maiores, e muitos netos.

O seu enterro realizou-se no dia seguinte, sendo sepultada no Cemiterio de Extracção.

Aos seus amargurados filhos e netos, bem como ao nosso bom amigo Manoel Galdino da Paixão, enviamos nossas visitas e sinceras condolencias.

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

OS ENTEADOS

CIRO ARNO

Scenas da vida norte-mineira

Cap. XII — Num. 16

O menino obedeceu. Quando Lucio chegou com a garrafa e os calices numa bandeja, entraram as crianças e as senhoras que tinham estado á porta da rua. Adriano serviu vinho do Porto a todos. O realejo tocava "La dona é mobile" do **Rigoletto**.

Palestraram ainda uns vinte minutos. Afinal, Candinha e os filhos se despediram e sahiram.

Pouco depois se retiravam tambem Vicente Torres, Juca Valongo e Pedro Mourão. Passava pouco das nove horas da noite, Fifina Seixas, a convite de Belmira, resolvera alli passar a noite.

Adriano entrára para seu quarto com alguns jornaes do Rio. Recolhera-se igualmente seu filho Lucio, com um livro de poesias, para lêr na cama. Belmira, assentada ao sofá, ao lado de Fifina Seixas, começou a alinhavar uma costura.

— **Siá** Fifina, disse então o Mauricio.—Ainda é cêdo e eu não estou com somno. A senhora podia contar uma historia.

— Meu filho, deixe Fifina descançar! observou-lhe sua mãe.—Você a está amolando!

— Não, Belmira, (respondeu a excellente senhora), contar historia não me cansa. Até gosto.

E attendeu ao pedido do Mauricio, emquanto o realejo executava a valsa **Dolores**.

XIII

HISTORIA DO PRINCIPE DE CABEÇA DE CAVALLO

Fifina Seixas pediu um copo de agua com assucar, que Mauricio se apressou em servir-lhe, começando depois a seguinte historia, com uma voz pausada e lenta:

— Num paiz da Europa, existia antigamente um rei, que tinha casado havia cinco ou seis annos, mas não tinha filhos. Andava muito desgostoso por isso, mas maior pezar tinha ainda a rainha, sua esposa.

Num dia em que ella estava muito triste, pediu fervorosamente a Deus que lhe désse um filho, ainda mesmo que fôsse bastante feio. Depois da oração, indo ao jardim do palacio, alli encontrou uma velha que lhe disse:

— Sei que Vossa Majestade está muito triste, por não ter tido filhos. Pois fique sabendo que d'aqui a um anno, terá um menino. Mas, quanto melhor seria para Vossa Majestade que não o tivesse! Porque em logar de cabeça de gente, terá cabeça de cavallo!

Após estas palavras, a velha desappareceu mysteriosamente. A rainha affligiu-se durante algum tempo com a prophecia da bruxa, mas depois ficou contente, na esperança de um filho.

Effectivamente, passados doze mezes, nasceu um principe, muito forte e gordinho, mas com cabeça de cavallo. O menino foi crescendo, desenvolvendo-se, e todos se foram acostumando a olhar para elle e já não extranhavam sua cabeça de cavallo. Quando chegou á idade de vinte annos, o rei e a rainha resolveram casal-o.

Mandaram o retrato de seu real filho para as capitaes de outros reinos, afim de verem si haveria uma princeza que com elle se quizesse casar. Nenhuma o queria; todas o recusavam, dizendo mais ou menos:

— Deus me livre! Casar com um principe que tem cabeça de cavallo... para depois ter filhos cavallos completos! Antes ficar solteirona...

O principe começou a ficar triste e abatido, por não encontrar noiva; mas os cortezãos, para o consolar, lhe diziam que havia de achar, afinal, uma formosa e rica.

O rei, vendo que não encontrava nóra entre as filhas dos outros monarchas, mandou publicar, por um arauto, que daria o principe seu filho em casamento á primeira moça, pobre ou rica, feia ou bonita, que fôsse ao palacio declarar que o acceitava.

Passaram-se semanas, sem nenhuma joven attender ao edital do rei. Afinal, appareceu no paço uma moça paupérrima e muito mal vestida, moradora numa aldeia distante dez leguas, a qual disse que acceitava. O rei e a rainha, muito contentes, disseram á pretendente que regressasse para sua casa, onde o principe iria fazer o noivado, a partir do dia seguinte.

Esta joven tinha tres irmãs, as quaes, quando ella contou o que se passára, começaram a descompor-lhe e a bater-lhe, exclamando:

— Não tens vergonha? Pobres tambem nós somos e mais velhas, mas não quizemos casar com um principe de cabeça de cavallo!

Nesse mesmo dia foram enviados á casa da real noiva riquissimos vestidos; e um arauto começou a gritar pela cidade, annunciando que o principe ia casar dentro de oito dias, e que antes do casamento ia haver grandes festas, sendo a principal as cavalhadas.

O principe de cabeça de cavallo ia todos os dias conversar com a noiva. Na hora que elle chegava, as irmãs da moça fugiam de casa. Na vespera do casamento o principe não foi fazer o noivado, como costumava. Quando passavam as cavalhadas por casa da real noiva, atraz dos cavalleiros ia um moço muito bonito e que montava elegantemente. Depois que a comitiva acabou de passar, disseram as irmãs:

— Que lindo cavalleiro e como olhava para cá!

— Aquelle é o principe meu noivo! exclamou a irmã mais moça.

As outras desataram a rir, dizendo:

— Teu noivo é um bicho com cabeça de cavallo! Não tens vergonha de fazer um casamento destes, só para seres princeza?

E começaram a bater-lhe e insultal-a. Mas a moça repetiu:

— Não me descomponham, nem me batam mais, porque aquelle cavalleiro que ia atraz da comitiva, a olhar muito para cá, é o principe meu noivo!

No mesmo instante, entrou um corvo pela janella e começou a dar com as azas na moça e a picar-lhe o rosto, dizendo:

— Ingrata! Quebraste o meu encanto! Si me quizeres tornar a encontrar, has de usar umas botas de ferro até ficarem muito estragadas, para ires á Torre do Corvo. Has de entrar, has de esperar a occasião de me deitares as mãos ás azas, pois só assim tornarei a ser teu e tú minha!

E si não tiveres coragem para tanto, não me tornarás a ver mais nunca!

Ditas estas palavras, o côrvo sahiu pela janella a fóra e tomou o mesmo caminho, por onde tinha vindo. A menina ficou muito triste e começou a chorar, dizendo:

— Por causa de minhas irmãs é que estou desgraçada!

Depois mandou fazer umas botas de ferro e, quando ellas vieram, calçou-as e poz-se a caminho, sem se despedir de ninguem. Andou, andou o dia todo; ao anoitecer, viu uma cabana e encaminhou-se para ella. Estava a porta fechada e não viu ninguem; mas encheu-se de coragem e bateu. Ouviu responder de dentro uma voz arrastada:

— Quem está ahi?

— Uma pobre desgraçada que pede agasalho, respondeu a viandante.

Abriu-se a porta e appareceu, com uma candeia na mão, uma mulher velhissima, de mais de cem annos, a quem a moça contou que andava perdida, pedindo para ficar alli aquella noite.

A velha disse-lhe então:

— Eu dar-te-ia agasalho... Mas meu filho, é o Vento Sul, e não sei o que elle fará, si te vêr...

A moça respondeu:

— Não importa... Paciencia... Si me matar, matou!

A anciã teve muita pena da moça e disse-lhe:

—Esconde dentro desta caixa!

A joven metteu-se lá dentro e a velha tapou a arca.

Depois, lá de dentro a moça contou sua historia e pediu á velha que indagasse do filho si sabia onde ficava a Torre do Corvo, o que ella prometteu fazer.

(Continúa no proximo numero).

A PARTIR DE 16 DE NOVEMBRO, NO TRIANON

CHRISTO NA HISTORIA DO MUNDO

A historia da Religião Catholica desde a Paixão de Christo até hoje!
Um film sonoro, explicado em portuguez, que mostra tudo que tem decorrido nestes 1935 annos.

Um film R. K. O. QUE VEIO DOS E. UNIDOS, ESPECIAMENTE PARA SER LANÇADO NA SEMANA SANTA, NO RIO.

DIAMANTINA

Vêde a nympha serrana! Ella se inclina
No outeiro, descançado os pés na rocha,
Que guarda o seu thesouro:
E uma flôr que entre rubins desbrocha,
Humectana por fonte crystalina
Correndo em peito d'ouro.

Jaz-lhe na aurora recurvado serro,
Longo, escamoso, qual petrificada,
Gigantesca serpente:
Sentinella, que dorme descuidada,
Emquanto põe-lhe as viceras a ferro
Da garimpeira gente.

Como fragmentos d'alva porcellana
Do pé do sol sob lamina lampejam
Desparzidos na arêa.
Assim aos olhos do viajor alvejam
Os muros mil da senhoril Serrana
Que de branca se arrêa.

Oh! eu amo essa nympha tão formosa,
Que sorriu-me ao nascer; aqui me trazem
Lembranças das que amei...
Alli chorei no tumulo onde jazem
As cinzas frias da mulher piedosa
Cujo seio habitei!...

Vinde, amigos, oh! vinde pressurosos,
Bemdizer uma vez meu patrio berço.
No solo hospitaleiro,
No adamantino cofre do Universo
Nos atacam os olhos cubiçosos
De avido extrangeiro.

AURELIANO LESSA.

GAZETILHA

Conego Raymundo

De regresso de sua viagem a Curvello, já temos entre nós o nosso prezadissimo amigo, Revmo. Sr. Conego Raymundo de Almeida e Sousa, muito digno Reitor do Gymnasio Diamantinense.

Nossas affectuosas visitas.

Chegaram:

Do Rio, Arthur Motta, dr. Luiz Albano e exma. sra.

De Bello Horizonte, Antonio Cicero de Menezes.

Esteve na cidade e nos deu o prazer de sua apreciada visita, o nosso estimado e particular amigo, Cel. Theodulo Leão.

Tambem esteve entre nós e nos distinguiu com sua prazeirosa visita, o nosso bom amigo Marcilio Avelino Freire, de Curimatahy.

Amalia Teixeira Brant

José Gomes de Araujo, João Honorato da Conceição e João Elisiario Meirelles, carteiros da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade, convidam os dignos paes, irmãos, cunhados, demais parentes e as pessôas amigas da saudosa finada, D. Amalia Teixeira Brant, esposa do seu antigo e bondoso chefe, Dr. José Ferreira de Andrade Brant Neto, bem como os seus collegas de Repartição, para assistir á Missa do 30º dia do passamento daquella finada, a qual farão rezar amanhã, ás 7 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

Com antecipado reconhecimento, confessam-se agradecidos a quantos comparecerem ao piedoso acto.

Diamantina, 20 de Outubro de 1935.

TODO o negociante que quizer ser feliz em suas transacções e negocios, deve ter na casa de seu commercio o cofre de S. Antonio.

Protegei o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio.

Só os grandes de coração sabem quanta gloria e satisfação ha em fazer o bem.

Fallecimento

Deu-se, nesta cidade, no dia 13 do cadente, na Santa Casa de Caridade, o fallecimento do sr. Alfredo José Affonso, com 33 annos de edade, filho do sr. José Affonso e de d. Maria da Silva, natural do Rio Preto.

Correio do "Pão"

PAGARAM suas assignaturas os seguintes assignantes do *Pão de S. Antonio*, nossos dignos e prestimosos cooperadores:

DIAMANTINA
Luiz Eugenio dos Santos.
D. Maria Julia S. de Assis.
Oliveira Ferreira da Silva.
Agenor Duarte.
D. Marianna Corrêa de O. Mourão.
José Esperidião da Cruz.
Maria José Eulalio.
1º Te. Agenor de Meira.
Maria Francisca Pereira Nunes.
Antonio Gabriel Pereira.
Clarindo Pinto de Sousa.
Adelino Torquato dos Reis.
Antonio Moreira Fernandes.
Ismenic de Araujo Tameirão.
Oswaldo Cesar.
Aristides Lopes de Figueiredo.
José Netto Motta.
José de Sousa Meira.
Joaquim Gomes Costa.
Anysio Rocha.
Gustavo Botelho.
José Olympio dos Santos.
Julio Netto Motta.
Nemisio Leão.
Orlando Orlandim.
Edmundo de Castro.
Paulo Cabral Flecha.
Mario Luiz Fassy.
Anacleto de C. Pimenta.
José Leão Guedes.
D. Felicidade T. Neves.
Carlos Diniz de O. Pinto.

BELLO HORIZONTE
Levy Leite.
Dr. Heraclito de Miranda.
Maria da Conceição Pereira.

CURVELLO
Antonio Paes.
José Fernandes de Almeida.

UBERABA
Dr. Assis Moreira Junior.
Coronel Manoel Bernardes de Almeida.

SERRO
D. Benigna D. da Cunha.

RIO-VERMELHO
D. Carmelita Eugenia P. Lopes.

BUENOPOLIS
D. Olympia Aurora da Silva.

JOAQUIM FELICIO
D. Maria Amelia Martins.

MILHO VERDE
João Nunes Ribeiro.

FELISBERTO CALDEIRA
Silverio P. da Rocha.

PINHEIRO
Professora Maria Leonidia Camello.

(Continúa).

JORNAES LIDOS vendem-se nesta Redacção.

104 Anniversario da Força Publica

O Te. Cel. João Lemos, digno Commandante do 3º B. C. M., estacionado nesta cidade, dirigiu-nos a seguinte carta, que publicamos abaixo, para rectificar a nossa local sobre os festejas do 104º anniversario da Força Publica de Minas. Attendendo ao seu pedido, segue a carta:

«Diamantina, 19 de outubro de 1935.

Illmo. Sr. Redactor do "Pão de Santo Antonio".

Attenciosos cumprimentos.

O numero de hoje, do vosso conceituado jornal, publicou uma pequena nota a proposito do 104º anniversario da Força Publica, transcorrido a 10 do corrente, sobre a qual venho fazer um pequeno reparo e pedir-vos sua publicação no proximo numero..

E' que na referida nota diz que o sub-commandante, major Marino Brandão, official distinctissimo, que honra, sobremodo, á Força Publica Mineira, pela sua proficiencia educação e disciplina, fez hastear, na fachada do edificio do quartel, a Bandeira Nacional, que foi arreada á tarde, com as mesmas formalidades do estylo. Foi lido tambem, no Quartel, um boletim allusivo á data, o que não exprime a verdade, obrigando-me, embora constrangido a este reparo, informando ao illustre redactor que as solennidades havidas no quartel do 3º batalhão, no referido dia, foram por mim promovidas e presididas e decorreram de recommendações do Commando Geral, sendo meu o boletim então lido á tropa.

Como vê o illustre redactor, a nota em apreço merece a rectificação que peço em bem da verdade e da justiça, sem embargo das referencias elogiosas feitas ao sub-commandante do batalhão, que eu subscrevo prazeirosamente.

Sem outro motivo para a opportunidade, subscrevo-me.

De V. S.
Credo. Att. e Obrg.,
Te. Cel. João Lemos,
Comd.»

Uma gloria do Brasil

A coherencia politica, o caracter, a intransigencia de principios nos filhos da invicta e gloriosa Diamantina é um facto.

Como bem disse o brilhante intellectual, Affonso Celso, no seu brilhante discurso de recepção do Dr. Pedro Lessa no Instituto Historico: «Naquella região diamanttina não raro encontram-se os diamantes envoltos em rijas camadas de corpos opacos, que, como um cofre, lhes guardam o brilho, a formosura, o valor incomparaveis. Analogamente, alguns caracteres encobertos pela modestia, pela desambição e pelo desapego, são inquebrantaveis, incorruptiveis, fulgurantes, preciosos, como as gemas mais finas.»

Os seus filhos têm desempenhado papel precipuo em todos os acontecimentos nacionaes de maxima importancia.

Não preciso relembrar aqui os seus feitos gloriosos desde o Brasil colonial, porque a historia é farta dos mesmos. Muitissimos os filhos daquella encantadora cidade que têm occupado os cargos mais elevados, no Imperio, como na Republica, sabendo honrar e dignificar a estremecida Patria. Em todos os ramos da actividade humana, nas sciencias, nas lettras, nas artes, nas administrações, conta ella uma brilhante galeria de varões illustres que tanto têm concorrido para a grandeza do Brasil.

***

Nesse numero encontra-se o grande brasileiro, o illustre mineiro, o talentoso diamantinense, Dr. Augusto Mario Caldeira Brant.

Escriptorio de advocacia e procuratorios

Dr. GERALDO AZEVÊDO,
NEWTON ANDRADE E
ONESIMO RAMOS COUTO.

Encarregam-se de quaesquer causas no Forum da Capital e negocios nas Repartições publicas, estadoaes e federaes.
ENTENDEM-SE COM AUCTORIDADES E PARTICULARES.
Correspondencia:—CINE BRASIL, sala, 809
BELLO HORIZONTE

De talento privilegiado, solida cultura, probidade tradicional e invulneravel, tem ascendido, pelo seu valor rarissimo, ás mais elevadas e cuiminantes posições, as quaes tem sabido dignificar com grande brilho e vantagens.

Secretario das Finanças de Minas, foi incançavel, conseguindo imprimir áquelle departamento da administraçao um novo cunho, uma orientação moderna e racional na arrecadação e applicação das rendas. Espirito superior, digno e nobre, não se prevaleceu, como sóe acontecer, daquelle elevado cargo para politica pessoal e retrograda; antes, generoso e bom, amparou com absoluta justiça e isenção de animo as pretenções justas e equitativas daquelles que pouco antes o haviam hostilizado. Falo e escrevo com absoluto conhecimento de causa. A sua actuação naquella pasta foi tão elevada e intelligentemente desenvolvida que, deixando o governo, estava o Estado de Minas em condições de prosperidade tão vantajosas e surprehendentes como nunca estivera até então! Do governo sahiu pobre como entrára. O seu nome, a sua probidade, a sua capacidade de trabalho honrado e fecundo certamente haviam de transpôr os limites do seu Estado natal.

Não tardou que o viessem tirar do seu modesto retraimento, afim de lhe entregarem a delicada, espinhosa e honradissima missão de um dos mais elevados cargos do paiz—o de director do Banco do Brasil. Nessa honrosa funcção esteve cerca de seis annos, a contento geral, como o comprovam as suas successivas eleições, sendo nos ultimos tempos o seu director-presidente. Quando da organização da Alliança Liberal, havendo, como todos se lembram, a ruptura de Minas com o Governo Federal, Mario Brant, para se conservar solidario com seu Estado, coherente com os seus principios e obedecendo ao imperativo de sua consciencia pura, solicitou a exoneração desse alto cargo—o mais rendoso do Brasil—*abrindo mão de dous mil e tantos contos!*..

Recentemente tinha sido reeleito por mais tres annos, no minimo—para cooparticipar da sorte do seu Estado e de seus amigos, cujos destinos ainda eram duvidosos...

Facto unico e inedito no Brasil e talvez em todo mundo!..

Quanta elevação de sentimentos, quanta superioridade, não envolve esse gesto sublime de altivez, dignidade, patriotismo!...

Quanto desprendimento! Quanta abnegação! Só mesmo um digno descendente de Felisberto Caldeira Brant e filho de Augusto Caldeira Brant.

. . . . . .

Preso em Bello Horizonte, em 1932, embarcado, para o Rio, *deportado para o extrangeiro*, sendo-lhe vedado o desembarque no Brasil, em 23 de maio do anno passado, seguindo para a Argentina...

. . . . . .

Com tantos serviços, com tantas glorias, com tantas virtudes, tanta abnegação e tanto civismo, teve como premio e recompensa a ingratidão do seu Estado e o esquecimento do paiz!...

Bem disse Madame de Sevigné: «Ha serviços tão grandes e tão importantes que só a ingratidão os póde pagar!»

Da "Casa de Doidos"

Antenor Horta.

UMA BELLA OBRA...

...*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO, *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

A PEDIDO

As ideologias politicas perturbando a vida escolar

Louvamos a acção do Revmo. Reitor do "Gymnasio Diamantinense e do sr. Director da Escola Normal Official desta cidade, pelas energicas medidas que, ha tempos, ambos vêm pondo em pratica, no sentido de se evitarem, dentro dos respectivos estabelecimentos, contendas politicas ou méras digressões em torno de ideologias desse genero.

Possiveis attitudes em contrario a essa norma de acção nada recommendariam áquelles que a quizessem transgredir, tão alta é a dose de bom senso que a dictou, não se precisando descer á analyse do aspecto que suas deliberações possam ter em face de nossa legislação escolar.

Basta apenas dizer que o principio universal de direito em que ambos certamente se baseiam é o de que"—cessa o nosso direito (no caso, a liberdade) onde começa o direito dos outros".

Parece que é essa a orientação daquelles educadores, dada a conhecer aos seus alumnos, segundo consta, além de outras razões que, não ha duvidar, os devem ter inspirado como as de ordem social, tão em voga, hoje em dia, nas escolas modernas.

Nem se diga que estão agindo isoladamente. É, pelo menos, o que se deprehende da noticia inserta no ESTADO DE MINAS de 11 do corrente, sobre os lamentaveis acontecimentos, que, no dizer do reporter, teriam tido as peores consequencias, se não fosse a energica actuação do Reitor do Gymnasio Mineiro, da Capital, theatro dos factos nesse jornal referidos, e que tiveram por movel desprimorosas allusões por um alumno, conferencista, feitas ao Brasil, durante uma actividade de socialização (RISUM TENEATIS?).

Diz tal noticia: "Quando se realizava, no Gymnasio Mineiro" a hora semanal de socialização, um alumno do estabelecimento, com a palavra, abordou a these: O BRASIL ANTE UMA GUERRA MUNDIAL. Depois de um exordio bem feito, atacou Mussolini violentamente, iniciando um elogio ao communismo russo e dedicando referencias desprimorosas ao Brasil. Foi-lhe, então, cassada a palavra, por ter não só fugido ao assumpto da dissertação, como, tambem, por ter contrariado o ponto de vista da administração do instituto. Em seguida, o reitor do Gymnasio fez saber aos presentes, que, embora fosse garantida a liberdade de pensamento, não era permittido defender ideologias politicas dentro do estabelecimento. E encerrou-se a sessão."

Diz ainda o reporter que um grupo de integralistas, num requinte de intolerancia", certamente em defesa de ideologia plinista", dizemos nós)—é que provocaram o lamentavel incidente.

O exemplo que ahi está deve ser sufficiente para que professores, alumnos e paes de familia não divirjam de modo de pensar no tocante ao respeito que de todos deve merecer, aqui e em toda parte, a opinião alheia, sendo mesmo bôa norma social—não se discutirem assumptos politicos, em publico. É o que cumpre se aconselhe aos moços.

O contrario disto é bem differente de liberdade de pensamento, que póde e deve ser manifestada por todos os meios.

Uma leitora do "Pão de Santo Antonio".

Edital de terceira praça com desconto

O Doutor Ernani de Andrade, Juiz de Direito da Comarca de Diamantina, Estado de Minas Geraes, na forma da lei, etc.

FAZ saber aos que o presente edital virem, que, no dia dezesete (17) do corrente mez, ás quatorze (14) horas, o official de justiça, que estiver como porteiro dos auditorios, levará em hasta publica, em pregão de venda para quem mais dér e maior lanço offerecer, acima da avaliação e com dez por cento (10%) de desconto sobre esta, os bens abaixo relacionados, pertencentes ao espolio do finado Padre Affonso Ligorio de Sousa, arrecadados por este Juizo, e que vão ser vendidos em hasta publica, nos termos do artigo 1087 do Codigo do Processo Civil, e divididos em lotes:

1º Lote

Uma besta de sella, velha, muito mansa, pello de rato calçada, avaliada pela quantia de cento e cincoenta mil reis (150$000).

2º Lote

Uma estante com portas de madeira pintada a oleo, avaliada por 8$000. Outra estante da mesma qualidade, menor, avaliada por 6$000. Uma valise de couro, pequena, usada, avaliada por 5$000. Uma lanterna de latão pintado, com vidro, avaliada por 2$000. Um guarda-chuva usado, no valor de 8$000. Uma bengala de madeira, cabo de prata, valor 10$000. Uma caixa de prata para rapé com 2 oitavas, valor 6$000. Uma sella usada, 30$000. Um cochonilho de algodão, 3$000. Um par de caçambas de metal,... 8$000. Um freio usado, 2$000 Um par de perneiras de couro, 4$000. Um pé de espora 3$000. Um bornal de couro com escova e respadeira 5$000. Um despertador Clarão, avaliado por 10$000. Todo o lote na importancia de Rs. 112$000. Uma bengala de cabo virado por 2$000.

E quem nos mesmos lotes quizer lançar, compareça, no dia, hora e logar acima indicados. E para conhecimento de quem interessar possa, mandou expedir este edital, que será affixado no logar do costume e publicado por um jornal desta cidade.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos oito de Outubro de mil novecentos e trinta e cinco. Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão, escrevi.

(a) *Ernani de Andrade.*

O original está sellado e assignado e foi affixado no logar do costume.

Data Supra.
O Escrivão, *J. Aguiar.*

ESCUTAE:

Não só é anti-hygienico como prejudicial á saúde publica o embrulhar paes e quitandas em papeis velhos e poeirentos.

Notas uteis

RECIBOS:

Todos os recibos até 20$000 estão isentos de sello.

De 20$ para cima, até 1:000$000, paga o sello de 600rs, e mais o de 200rs, de Educação e Saúde.

De mais de 1:000$000, paga 1$200, inclusive o de Educação.

Notas promissorias, letras de cambio, bilhetes á ordem, cartas de ordem, etc., etc., até 250$, paga 1$200.

De 250$ até 500$, paga 1$700.

De 500$ a 1:000$, 3$200.

Mais 3$000, por conto de réis ou fracção que exceder.

CAPELLINHA

Da mihi factum, dabo tibi jus.

Dae-me o facto, dar-te-ei o direito.

Eis o facto: ouvi de alguem: «Resar terço, *que truanice*»! Só os bajuladores de Padres, são os que perdem tempo com tal cousa.»

Tendo ouvido, e, escrevendo algo para o meu querido *Pão de S. Antonio*, recordeime do que li, ha tempos, sobre o Terço, e vou transcrevel-o. *Rerum omnium the saurus memoria.* A memoria é o thesouro de todas as cousas. Agradeço a minha o que segue, *respondendo o que ouvi com o que li e guardei.*

«E' uma coisa singular: O grande mundo, quando se lhe depára um rosario, sorri com ar de superioridade e desdem: Um objecto superfluo—diz encolhendo os hombros,—que já não tem cabimento nesta época de progresso!

Mas, deixemol-o sorrir e criticar! deixemol-o troçar e escarnecer! E' dos tolos! E' dos que são v e r d a d e i r o s *T r o o e s!* Perdoae-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem, o que dizem!!!

Para o christão catholico, o terço é uma coisa veneravel e santa. Obstrahindo da materia, é para elle de grande significação. Resar o terço é professar a fé, é amar a fé, é viver comforme a fé. O catholico que pouco caso faz do terço é um fraco, um doentio, um sem côr. Os mysterios do rosario são mysterios da fé, v e r d a d e s dogmaticas. Em muitas pessôas, a fé, hoje em dia, está a morrer, um pavio a se apagar. Nellas devia resurgir o espirito forte de Maria Santissima. Para ser amigo do rosario, é necessario ter a alma simples que se deixe penetrar daquelles santos mysterios da vida de Christo. Quem se envergonha do terço envergonha-se de sua Mãe do Céo, e não é verdadeiramente catholico. O rosario faz nascer e augmenta o amor a Maria, provoca e fortifica o espirito da fé.

O rosario é uma escola em que se ensina e se educa o caracter. Deixemos que as verdades contempladas no rosario se confundam com os sentimentos e affectos da alma e, forçosamente, hão de formar e aperfeiçoar o caracter a seguir o caminho que seguiram os santos vultos do rosario. Deixará de ser uma ventoinbra que se vira, constantemente, com o vento. No pensar, no racionar e agir, imitará os santos prototypos, em cuja vida, porque se acostumou a difficuldades della, porque se acostumou a admirar o Salvador nos mysterios dolorosos. Sim, o rosario e o caracter são duas coisas inseparaveis; razão porque é de recommendar a recitação do rosario a todas as clases e camadas do p o v o catholico, pois covardia e falta de caracter são duas fraquezas que se encontram a cada passo. O rosario provoca n'alma a idéa da eternidade. Os mysterios gloriosos apontam para a porta do céo que o Mestre resuscitado deseja abrir ao discipulo. No fundo, brilha a aurora de vida nova, eterna.

E, atravez da eternidade, desfaz-se o curto exilio na terra com todas as necessidades e ninharinhas passageiras. Assim como Maria, a Rainha do Rosario, sempre se occupava com o Deus eterno, o coração de quem resa o rosario despender-se-á, cada vez mais, da terra e levantar-se-á para o céo, para Deus Nosso Senhor.

Ah, quão necessario seria o rosario a este mundo, mergulhado e corrompido no materialismo, para libertar-se, emfim! Sirvam estas ponderações, sejam uteis a este *quidam* que me o r i e n t o u transcrevel-as.

Parce, parce, Domine.

Capellinha, 30—9—35.

OJUARA.

São João Evangelista

O Grupo Escolar «Monsenhor Pinheiro,» desta cidade, realizou, no dia 25 deste, uma importante excursão á Cachoeira «Arthur Torres», no rio S. Nicolau, onde se acha installada a Uzina de Força e Luz, a 9 kilometros de distancia da séde.

Tomaram parte nesta excursão o 4º. anno B, o 4º. anno C e o 3º anno B.

A convite do Grupo, tomaram parte tambem na excursão, realizando-se assim um proveitoso encontro de classes, o 3º anno e o 4º anno das Escolas Reunidas de S. Sebastião dos Pintos.

Foram á Uzina, do Grupo Escolar, o Director, a professora de Educação Physica, D. Violeta Pimenta Rocha, as dedicadas e valorosas Estagiarias, D. Olinda Queiroga, D. Luiza de Marillac Amaral, D. Maria Ephigenia Ribeiro, o distincto porteiro, Sr. José de Oliveira Costa, servente, D. Sebastiana Dias.

Dos Pintos, vieram a directora, D. Ottilia Queiroz, as intelligentes professoras D. Maria de Oliveira e D. Maria da Conceição Pimenta e o Sr. Hermes Pimenta, digno Inspector Escolar districtal. Compareceram m u t a s dezenas de creanças de ambos os sexos.

Foi pedida licença previa ao Sr. Ney Amarai, competente e operoso director-gerente da Companhia Força e Luz Evangelistana.

Para o exito da excursão, prestou excellente serviço de informações o Sr. Mario Mourão, zeloso administrador da Uzina.

Nos serviços de almoço, merenda e café, foram muito dedicadas a servente do Grupo e a distincta senhora Marinha Dias, assim como a senhora Dadá Bicalho Mourão e exma. senhorinha Aracy Amaral.

Os excurcionistas sahiram do Grupo Escolar, antes das sete horas da manhã, e voltaram á cidade, á noite. A' excepção de uma professora e de um alumno, todos os mais do Grupo fizeram a excursão a pé, como se o director, que é bastante leve, tivesse imposto a todos os seus companheiros, a facilidade de locomoção que lhe é peculiar...

A excursão transcorreu magnifica e muito proveitosa.

Foi excutado um grande programma, que demonstrou o desemvolvimento e bôa vontade das professoras e dos alumnos.

Foram entôados pelas Escolas de Pintos o hymno nacional e o Azul e Branco.

Todos os elementos do Grupo Escolar ficaram agradavelmente impressionados com a collaboração das Escolas Reunidas de Pintos.

Abrindo a sessão, o director do Grupo falou relativamente ao valor pedagogico da excursão e encontro das Escolas.

A professora, D. Maria de Oliveira, deu uma aula pratica de Geographia. A directora das Escolas Reunidas de Pintos deu uma aula, de accôrdo com as observações do momento, tendo feito uma arguição que evidenciou o adiantamento dos alumnos e a alta competencia da preleccionista.

Entre os trabalhos apresentados pelas creanças de Pintos, mereceram especiaes applausos: «Disputa entre o rio Chuy e o Amazonas», «A Arvore e o S. Nicolau».

As alumnas Hortencia Guimarães e Augusta Celestino, do 4º anno B do Grupo Escolar, recitaram duas lindas poesias adequadas ao meio e á inspiração dos trabalhos do dia.

A alumna Yolanda Ribeiro, do 4º anno C, fez um discurso de despedida e agradecimento ás professoras de Pintos.

—O director do Grupo deu uma aula, mostrando quaes os exercicios praticos que deveriam ser feitos, e apresentando um ligeiro programma de lições para todas as disciplinas, de accôrdo com a excursão realizada.

—D. Violeta Pimenta Rocha, professora de Educação Physica, apresentou excellentes trabalhos, constituidos de uma d i s p u t a de *hand-ball* com elementos do 4º anno B, do 4º anno C e de uma aula de gymnastica.

Nas opportunidades, em que falaram, o director e as professoras fizeram saudações e agradecimentos.

Tudo correu muito bem, sem o menor desagrado, tendo reinado muita alegria da parte das creanças e cordealidade geral de quantos tomaram parte nesta proveitosa excursão.

Setembro de 1935

(Correspondente).

Agradecimentos

Acidalia Alves Perpetuo, impossibilitada de agradecer pessoalmente a todas as pessôas que a confortaram, quer por visitas, quer por escripto, na grande dôr por que passou, por occasião do fallecimento de sua inesquecivel mãe, vem pelas columnas deste jornal hypothecar a todos a sua eterna gratidão.

Dm. 14—X—935.

Não podendo, pessoalmente, retribuir aos meus bondosos conterraneos a caridade que para commigo tiveram, por occasião do passamento de minha inesquecivel esposa, venho, com meus filhos, por estas columnas, agradecer, mui sensibilizado, a todos que fizeram a caridade de velarem junto de nós a doente, e depois o seu corpo, após o seu passamento.

Extensiva torna-se a nossa gratidão aos illustres e humanitarios clinicos, drs. Soter e Lomelino Ramos Couto, aos b o n d o s o s sacerdotes, Revmos. Padres Gaspar Cordeiro e José Carolino de Menezes; aos funccionarios e collegas da Prefeitura Municipal; á Associação Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro e demais associações, assim como ás redações do "Pão de S. Antonio e d'A Estrella Polar": uns e outros por prestarem o seu conforto amigo, tomando parte no enterro da finada, assistindo á Missa do 7º dia e noticiando os ultimos o seu passamento, com expressões tão bondosas e captivantes.

A todas as visitas, quer pessoaes, quer por escripto, agradecemos do fundo de nosso coração, hypothecando-lhes imperecivel gratidão.

Diamantina, 15 de Outubro de 1935.

João Evangelista da Rocha e filhos.

V ISITAE o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, no aprazivel e pittoresco bairro do Rio Grande. E notae bem: **O longe é sempre perto para quem não mede distancia, para servir a Deus e a seu proximo.**

JORNAES LIDOS v e n dem-se nesta Redacção.

EM TODAS AS COUSA :—
—· CONSIDERAE O FIM.

Correios e Telegraphos

Acham-se retidas, na Posta-Restante, e poderão ser procuradas, das 8 ás 18 horas, as correspondencias abaixo, e que, por insufficiencia de endereço, não foram entregues em domicilio:

CARTAS:—

Antonio Olympio Facundes.
Antonio da Conceição Santos.
Augusta Guimarães Lopes.
Amalia Franchini Coelho.
Antonio Campos Cotta.
Alcides Ferreira Coelho.
Armindo José Banhid.
Benedicto Pinto Gomes.
Boanerges de Carvalho.
Benedicto Ferreira da Costa.
D. Domingas da Cruz.
Domingos Camello.
Eugenio Junior.
Etelvina Alves da Silva.
Francisco Melchiades de Sousa.
Gabriel Alves Barroso.
Geraldo Ferreira de Almeida.
Geraldo Lavagnolir.
Major Hilario Marinho F. Paulino.
Hermezina de Paula Goelho (Nenem).
Isidoro Borba.
João Evangelista da Silva.
João Facundes da Matta.
José Januario Barbosa.
José Cyrillo de Andrade (Judinho)
José Olympio da Silva.
José Geraldo de Moura.
Josephino Pereira da Fonseca.
José B. da Silva.
João David Primo.
Jacintho Curate.
Innard & Filho.
D. Laurinda Maria Gomes.
Maria Clara de Jesus.

IMPRESSOS:—

Gabriella Julia do Nascimento Muniz.
José Alves Pereira.

(Continúa).

BEBAM O "CAFÉ BRASIL

O MELHOR E MAIS SABOROSO DA PRAÇA

Torrefação moderna, movida a electricidade.

Rua Augusto Nelson, 70.

Despensa do Pão de Santo Antonio

Além ser de pobre a alegria,
Esta é a esmola melhor que se lhe da,
Feliz daquelle que póde, hoje em dia,
Fazer na terra a obra que aqui está.
Bairro do Rio Grande, 6—1—924.
HEITOR LOPES.,

Como ninguem ignora, no Recolhimento dos P o b r e s, existe uma despensa, cujo sortimento de generos é feito, a dinheiro, para o sustento de seus pobresinhos.

Assim, pois, não seria de grande vantagem para a Pia União, que lucta com innumeras difficuldades para amparar tantos velhinhos abandonados no fim da vida, sem tecto, si os fazendeiros e mesmo as pessôas que se dedicam á pequena lavoura, se lembrassem, por occasião da colheita, dos pobres de Santo Antonio, enviando-lhes, á medida de suas posses: uns—feijão, arroz, farinha, outros—rapadura, fubá, café, toucinho, etc., para a despesa do Pão de Santo Antonio?

Com este poderoso auxilio, quanto bem mais ainda não poderiam fazer a grandiosa Obra?

Qual o fazendeiro, agricultor, ou criador, que não deseja a protecção de Santo Antonio?

Aqui deixamos a idéa ou o meio de cada um praticar o bem em proveito proprio.

No Mercado Municipal, desta cidade, devotados amigos dos nossos pobres, prestam-se, mui generosamente, a receber quaesquer donativos em dinheiro, ou em generos, para o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio.

E' uma verdade incontestavel: Quem protege aos pobres, será por Deus largamente recompensado no seu divino tribunal.

GASOLINA CALORIC

Pucha mais e gasta menos.

Unicos depositarios nesta praça.

José Lages & Irmão.

RUA AUGUSTO NELSON.

Ribas, Werneck & Cia.

FABRICANTES DE LADRILHOS, GRADES E MUROS DE CIMENTO ARMADO, MESAS, PIAS E DEGRAUS DE PEDRA PLASTICA (MARMORE ARTIFICIAL).

TEM SEMPRE EM DEPOSITO:

Cal extincta, argamassa curtida para assentamento de tijolos e rebocação de paredes, cimento commum e branco, areia, cascalho — para concreto, etc. —

Encarregam-se de construcção de passeios, assentamento de ladrilhos, etc., etc.

FORNECEM ORÇAMENTOS, CONSULTEM PREÇOS

— **FABRICA, DEPOSITO E ESCRIPTORIO** —
RUA JOGO DA BOLA
DIAMANTINA ····· MINAS

OCULOS DE GRÁU

JOSÉ A. ROCHA

PRAÇA DO MERCADO, 52 — DIAMANTINA

Codolar Sociedade Anonyma

Matriz, Rio de Janeiro, Succursaes em todas as capitaes dos Estados do Brasil.

Companhia de construcção e acquisição de predios, em todas as capitaes e cidades do interior.

Tem como seu Inspector Regional, João Antonio de Paula. Brevemente, essa riquissima Companhia terá installado sua agencia nesta cidade, a qual está de parabens, por mais este grande melhoramento, em beneficio do proletariado e mais classes que, com pequenas contribuições mensaes, independente de tapeações, de sorteios e perda de suas prestações, se tornarão, aos poucos, verdadeiros possuidores de uma casa propria, sem pagar alugueis.

Procurem, pois, o Inspector João Antonio de Paula, á rua Direita, em frente á Repartição dos Correios e Telegraphos desta cidade.

Diamantina — Minas.

"Pensão Alves"

COSINHA Á MINEIRA. RECEBE HOSPEDES, PENSIONISTAS INTERNOS E A' MESA. OPTIMOS QUARTOS, COM — AGUA CORRENTE. —

Rua Buarque de Macêdo, 69
Cattete. (Proximo da praia de banhos do Flamengo)
RIO DE JANEIRO

Productos da Companhia Antarctica Paulista

Os mais preferidos pelo publico

Cerveja Antarctica Paulista;
Cerveja Soberana,
Cerveja Hamburgueza,
Cerveja Malte Negra "medicinal"
Guaraná champagne,
Agua Tonica de Quinino,
Soda Limonada,
Licôres em geral,

ENCONTRAM-SE NA *Casa Coelho*

PRAÇA DO MERCADO